



ARTIGO

QUANDO O GRITO SILENCIOSO DA ADOLESCÊNCIA SE TORNA VISÍVEL

A adolescência é um turbilhão de emoções, um caleidoscópio de descobertas e de revoltas silenciosas. Um desses gritos silenciosos veio na forma de um piercing no nariz da adolescente, de 14 anos, para desespero de sua mãe.

A jornada entre mãe e filha nos transporta para um drama vivido em inúmeras casas. A adolescente, é criativa, mas, como muitos de sua idade, luta contra a ansiedade e a depressão. Os sinais são claros: quartos bagunçados, atitudes impetuosas e, mais recentemente, um piercing não autorizado.

Mas, se olharmos além dessa superfície rebelde, encontraremos uma jovem buscando se encontrar. Em cada mancha de tinta e cada novo acessório, ela procura uma voz, um pertencimento. A mãe, por sua vez, embora compreenda a efervescência da adolescência, pois também viveu seus conflitos, sente-se em um beco sem saída. O piercing, mais do que uma simples escolha estética, tornou-se um símbolo de um abismo crescente entre mãe e filha.

Em nossa sociedade, o desejo de se expressar e pertencer a um grupo é profundo e ao longo das gerações, buscam maneiras de se diferenciar e se identificar com seus pares, seja através de tatuagens, piercings ou outras formas de expressão.

Entretanto, por trás de cada gesto rebelde, há um apelo. O que a adolescente parece buscar, através de sua linguagem não verbal, é ser ouvida, compreendida.

A resposta não está em castigos, nem em reclusões como disseram a esta mãe. É vital focar no bem-estar emocional e mental da filha. O piercing é apenas a ponta do iceberg. A real solução está em criar um ambiente onde a filha se sinta segura para se expressar e onde a mãe possa guiar e apoiar sem asfixiar.

Neste cenário, a psicoterapia, para tantos outros pais e mães, é uma ferramenta valiosa para desvendar os mistérios da adolescência e criar laços mais fortes e saudáveis. Pode ser a ponte de comunicação entre pais e filhos, proporcionando um ambiente seguro para o diálogo.

Portanto, em vez de olhar para o piercing como um problema, que tal vê-lo como um convite ao diálogo? A adolescência pode ser um desafio, mas com empatia, amor e orientação, pode se transformar em uma jornada de crescimento para mães, pais e filhos.

Euller Sacramento é Psicólogo Clínico.
Insta: @eulersacramento

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA (65) 3326-4724
www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

TIRAGEM
1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE
(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra®

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997
Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP:78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

 www.facebook.com/jornalds  @diariodaserra

EM MATO GROSSO

Exame Certificador oportuniza conclusão dos estudos para mais de 35 mil jovens e adultos



Até o momento, mais de 50 mil exames já foram agendados

Em todo o Estado, 37 escolas aplicam o exame em todas as regiões

RUI MATOS / Seduc - MT

Mais de 35,6 mil estudantes de Mato Grosso já concluíram o Exame Certificador da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em 2023. O programa foi desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação (Seduc-MT) e oportuniza a conclusão da educação básica àqueles que não finalizaram os estudos na idade apropriada.

Até o momento, mais de 50 mil exames já foram agendados, sendo que 35.644 foram aplicados. O número representa um crescimento de 62% em relação a 2022, quando 22.010 exames foram realizados. Os dados consideram o período de fevereiro (início do ano letivo) a outubro.

O secretário de Estado de Educação, Alan Porto, observa que os números demonstram o compromisso do Governo do Estado em oportunizar e garantir a elevação da escolaridade da população jovem e adulta. “A aprendizagem é um direito fundamental de todos, independentemente da idade ou das circunstâncias, e a Seduc busca promover a integração e acessibilidade para que todos possam participar do programa”, afirma.

O Exame Certificador é um dos componentes da política de educação de jovens e adultos prevista no Plano Educação 10 Anos, que objetiva colocar a educação pública de Mato Grosso entre as mais bem avaliadas no país até 2032.

Por meio do exame, qualquer pessoa com idade acima de 15 anos tem a chance de completar sua formação educacional, adquirindo conhecimentos essenciais para o mercado de trabalho e para o desenvolvimento pessoal. Além disso, a certificação abre portas para novas oportunidades, como ingressar em cursos técnicos, faculdades e concursos públicos.

Até o momento, 37 escolas aplicam o exame no Estado. Na Regional de Tangará da Serra o exame é aplicado nos municípios de Campo Novo do Parecis, na Escola Madre Tarcila; em Nova Olímpia, na Escola Profª. Francisca de Sousa Alencar; e em Tangará da Serra na Escola Estadual 29 de Novembro.

OUTUBRO AZUL E LARANJA

Seduc-MT reforça ações educativas sobre conscientização da dislexia

RAYANE ALVES / Seduc - MT

A Secretaria de Estado de Educação (Seduc-MT) realizou a Parada D da Dislexia, em parceria com a Associação Mato-grossense de Dislexia. A ação faz parte de uma série de iniciativas que serão realizadas neste mês para conscientizar sobre a dislexia na Rede Estadual de Ensino.

A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem que afeta a leitura, o reconhecimento, a decodificação, a compreensão e a soletração de palavras, prejudicando o desempenho escolar. Até pouco tempo atrás, a origem desse transtorno era desconhecida, o que levava a uma falta de compreensão e ao estigma das pessoas com este transtorno.

Durante a iniciativa, o secretário de Estado de Educação, Alan Porto, entregou aos servidores os laços azuis e laranjas. “Esse é um ato simbólico, mas que pode ter um impacto bem significativo na vida dos estudantes que enfrentam esse transtorno”, disse Alan.

O coordenador de Ensino Fundamental da Seduc, Diego Aureliano da Silva, afirmou que essa ação é apenas o começo do atendimento aos estudantes da rede que apresentam transtornos de aprendizagem.